



Inquérito da AdEPorto aos hábitos de utilização de energia no Porto

## Como os portuenses utilizam a energia no seu dia-a-dia?

→ A Agência de Energia do Porto (AdEPorto) promoveu, com o apoio do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica (PPEC), um inquérito aos hábitos de utilização de energia da população da Invicta. O estudo foi levado a cabo no quarto trimestre de 2010 pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica, que auscultou 1535 residentes e avaliou a utilização de energia na habitação, nas deslocações, bem como os comportamentos relacionados com o consumo energético.

Dos resultados obtidos através deste estudo, a electricidade surge como o vector energético dominante para os diferentes usos de calor: quer seja para cozinhar (69%), para preparação de água quente sanitária (75%) ou para aquecimento ambiente (54%).

Na origem deste resultado, sublinha o estudo, pesam as razões históricas ligadas à longa «tradição» eléctrica do Porto em virtude de políticas energéticas, relacionadas com as bargagens, implementadas nos anos 50.

No entanto, o gás (natural ou derivado de petróleo) é a forma de energia por excelência para usos de calor porque é usado praticamente na mesma forma em que está disponível na natureza. E apesar da rede de distribuição de gás natural no concelho do Porto ter vindo continuamente a crescer, os sinais do preço da energia final não são mobilizadores da mudança da electricidade para o gás natural como aconselharia a racionalidade energética e os objectivos de redução das emissões de CO<sub>2</sub>.

O mesmo inquérito realça que apenas 35% dos inquiridos optou pela tarifa bi-horária, os restantes 65% mantiveram a tarifa simples de electricidade. As respostas diversificadas podem ser interpretadas como significando que, no fundo, à data do inquérito, o preço da electricidade não parecia ser determinante na adopção de opções de racionalidade económica como a que a tarifa bi-horária representa.

No que diz respeito ao gás, 52% dos inquiridos não utiliza gás na habitação, 31% opta pelo gás de garrafa e apenas 17% pelo gás natural. A não adesão ao gás natural encontra justificação em diversos motivos que passam pela referida 'tradição eléctrica' do Porto e, pelo facto de, também por isso, o edifício não dispor de instalação, ou, ainda, pela falta de confiança nesta forma de energia.

Em relação à mobilidade, o inquérito mostra que a maioria dos inquiridos não tem de se deslocar para fora da área da sua residência. Dos inquiridos que trabalham ou estudam 82% mantêm-se no Porto para trabalhar ou estudar. Ainda assim, nas suas deslocações diárias 46% dos inquiridos, predominantemente entre os 35 e os 54 anos, utilizam o transporte individual, 31% optam pelo transporte colectivo (até aos 34 anos) e 23% desloca-se a pé (prevalecendo os indivíduos entre os 25 e os 34 anos). Já 40% dos inquiridos tem um veículo no agregado familiar, 18% tem dois e mais de um terço não tem qualquer veículo. Em relação às pessoas que utilizam o transporte colectivo, 67% opta pelo autocarro, 46% pelo metro, 3% pelo comboio.

Já os indivíduos que têm de se deslocar para fora do Porto fazem-no para destinos próximos situados nos concelhos limítrofes: cerca de 4% para Matosinhos, 3,5% para a Maia, 3% para Gondomar e 2% para Vila Nova de Gaia. ←